



Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



Volume XIV, n. 2, set. 2020
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

**EIXO 2 - EDUCAÇÃO E INCLUSÃO. EDUCAÇÃO, INTERVENÇÕES SOCIAIS.
POLÍTICAS AFIRMATIVAS. EDUCAÇÃO NO CAMPO, MOVIMENTOS SOCIAIS.
EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS. EDUCAÇÃO PARA A PAZ.**

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <http://doi.org/10.29380/2020.14.02.34>

Recebido em: **02/09/2020**

Aprovado em: **07/09/2020**

A IMPORTÂNCIA DO AÇUDE JACURICI PARA A POPULAÇÃO DE TAQUARI –
ITIÚBABA; THE IMPORTANCE OF THE AÇUDE JACURICI FOR THE TAQUARI
POPULATION ITIÚBABA; LA IMPORTANCIA DE LA AÇUDE JACURICI PARA LA
POBLACIÓN TAQUARI ITIÚBABA

JHONATAN OLIVEIRA SILVA

<https://orcid.org/0000-0003-1298-5137>

RESUMO

A presente pesquisa teve o objetivo de conscientizar a população para a preservação e valorização do Açude Jacurici; utilizar a educação para despertar na comunidade o cuidado pelo meio ambiente, desde o privado, ao público; mostrar formas de preservação do meio ambiente e como utilizá-lo sem degradar. Buscou discutir sobre a temática envolvendo educação e meio ambiente, mais especificamente trazendo a importância do Açude Jacurici para a população de Taquari em Itiúba-BA. Nesse sentido, foi utilizada a metodologia ativa, tendo a pesquisa qualitativa como norteadora do trabalho, uma vez que buscou no locus da pesquisa registros e entrevistas para uma exibição das condições da preservação do Açude Jacurici, em nível de extensão e se o turismo se manteve ou não nos dias atuais. Neste caso, os resultados obtidos destaca-se a participação da comunidade em dialogar sobre o açude.

Palavras-chave: Açude Jacurici, Educação, Meio ambiente

ABSTRACT

This research aimed to raise the population's awareness of the preservation and enhancement of the Jacurici Reservoir; use education to awaken in the community care for the environment, from the private to the public; show ways of preserving the environment and how to use it without degrading. He sought to discuss the theme involving education and the environment, more specifically bringing the importance of the Jacurici Reservoir to the population of Taquari in Itiúba-BA. In this sense, the active methodology was used, with qualitative research guiding the work, since it searched the locus of the research for records and interviews for an exhibition of the conditions of preservation of the Jacurici Reservoir, at the extension level and if tourism remained whether or not these days. In this case, the results obtained stand out the participation of the community in dialoguing about the weir.

Keywords: Jacurici dam, Education, Environment

RESUMEM

Esta investigación tuvo como objetivo sensibilizar a la población sobre la preservación y puesta en valor del embalse de Jacurici; utilizar la educación para despertar en la comunidad el cuidado del medio ambiente, desde lo privado hasta lo público; mostrar formas de preservar el medio ambiente y cómo utilizarlo sin degradarlo. Buscó discutir el tema de educación y medio ambiente, más específicamente acercando la importancia del Embalse de Jacurici a la población de Taquari en Itiúba-BA. En este sentido, se utilizó la metodología activa, con investigación cualitativa orientando el trabajo, ya que buscó en el locus de la investigación registros y entrevistas para una exposición de las condiciones de preservación del Embalse Jacurici, a nivel de extensión y si el turismo se mantuvo. ya sea en estos días o no. En este caso, los resultados obtenidos destacan la participación de la comunidad en el diálogo sobre la presa.

Palabras clave: Presa de Jacurici, Educación, Medio ambiente

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa buscou relacionar Educação e Meio Ambiente. Dentro da categoria meio ambiente tratamos da importância do Açude Jacurici para a população de Taquari, Povoado do município de Itiúba-BA. Diante do crescimento notório das cidades urbanas e conseqüentemente do considerável aumento da degradação do meio ambiente se faz necessário conscientizar as pessoas sobre a importância de um ambiente natural, saudável, assim como também buscar ações junto à população e aos órgãos competentes, proporcionando assim a garantia da preservação do meio ambiente e, conseqüentemente, de uma maior qualidade de vida.

O município de Itiúba-BA, foi contemplado na década de 1952 com uma das grandes “obras contra as secas”, ocasião na qual foi implantado no município o Açude público de Jacurici, que passou a representar um importante elemento na paisagem, na economia e na vida dos habitantes locais. A implantação do referido açude é resultado das intervenções do governo federal nas áreas secas do Nordeste durante a denominada “fase hídrica” ou, ainda, “açudagem”, que é o mesmo afirmado por Carvalho (1987, p.354-370) quando diz “que a busca por solução para o problema da seca se baseou no represamento dos rios intermitentes da região do semiárido – ações que foram intensificadas em meados do século XX”.

O Povoado de Taquari, localizado no município de Itiúba-Bahia, há cerca de 400 km da capital do Estado (Salvador), é conhecido como ponto turístico pelo fato de ser banhado pelas águas do Açude Jacurici. Este que tem sua área de extensão de 32 km, e proporciona vários benefícios para os seguintes povoados: Pocinhos, Piaus, Bela Vista de Cansanção, Rômulo Campos e, aquele que é o foco desta pesquisa (Taquari, Itiúba-BA).

É importante salientar que o Açude Jacurici é um importante ponto turístico, que gera renda e emprego para o Povoado de Taquari, além de proporcionar a pesca, que é uma fonte de renda fixa. Com isso tem contribuído para o desenvolvimento da comunidade que é visitada frequentemente por turistas de outras cidades circunvizinhas e até mesmo de Itiúba. Porém, a fauna sente-se prejudicada com o descarte de lixo feito em locais inadequados e o desmatamento desorganizado feito por fazendeiros da região para formar pastos para a criação de bovinos, que transformam a caatinga em um centro de lixo.

Esta pesquisa tem como objetivo geral conscientizar a população para a preservação e valorização do Açude Jacurici. E, como objetivos específicos, utilizar a educação para despertar na comunidade o cuidado pelo meio ambiente, desde o privado, ao público; mostrar formas de preservação do meio ambiente e como utilizá-lo sem degradar.

A “indagação” de pesquisar sobre essa comunidade esteve atrelado diretamente ao sentido de conscientizar as pessoas daquela comunidade para a importância da preservação ambiental do Açude Jacurici. Através desse estudo damos enfoque ao mesmo, principalmente por ser comumente utilizado como forma de preservação e exercício da cultura dos moradores daquela região, além de ser muito utilizado para a realização de atividades turísticas e claro, possuir a característica de gerador de renda e emprego (como a pesca, o turismo, a irrigação etc.) Nesse sentido, através da metodologia ativa; buscamos no Povoado de Taquari-Itiúba-BA, registros e entrevistas para uma exibição das condições da preservação do Açude Jacurici, em nível de extensão e se o turismo se manteve ou não nos dias atuais.

1. AÇUDE JACURICI: PROTEGER PARA EXISTIR

O atual período em que vivemos nos ensina que a Educação é um dos pilares mais importantes para a sociedade. Aprende-se também que ela por si só não mudará o universo, mas as ações que aqueles/as que a conhecem apresentam têm grande possibilidade de fazer com que isso aconteça. Diante disso, (VIANA, 2006, p.130), retrata “a educação em dois sentidos: amplo e estrito. No sentido amplo podemos pensar a educação como um dos pilares para o desenvolvimento do ser humano; já no

sentido estrito a educação representa o instruir, o desenvolver/aprender habilidades e competências”.

As definições de educação são muitas e variadas. “Neste caso, sendo interessante perceber que ela não é somente uma transmissão da herança dos nossos antepassados, mas também é aquela que permite criar o novo e romper com o velho” (ARANHA, 2000). Nérici (1990) apresenta um conceito bastante interessante e que muito tem a ver com a nossa pesquisa, quando destaca que,

Educação é o processo que visa orientar o educando para um estado de maturidade que o capacite a encontrar-se conscientemente com a realidade, para, nela, atuar de maneira eficiente e responsável, a fim de serem atendidas necessidades e aspirações pessoais e coletivas (p. 11-12).

Dentro dessa pesquisa busca - se discutir sobre Educação e Meio Ambiente, dando ênfase ao Açude Jacurici, açude esse de valorosa importância para o Povoado de Taquari, em Itiúba-BA. Nesse sentido, a conceituação de Nérici resume um pouco daquilo que coloquei em prática, ou seja, educar e conscientizar a comunidade e educandos/as a partir de sua realidade, para que conhecessem um pouco mais e pudessem despertar o interesse de valorizar e cuidar de um dos bens mais valiosos que fazem parte de tal realidade, que é o referido açude. Diante disso, tendo falado de educação, é importante destacar também o conceito de meio ambiente e a importância da sua preservação para incentivar a comunidade e as novas gerações a contribuírem para a prevenção e solução dos problemas sociais e ambientais para que toda a comunidade possa refletir sobre – e compreender, o real sentido do que é ser um cidadão participativo das ações de preservação do meio ambiente para que possa, assim, desenvolver atitudes de preservação de todo o meio em que vivem.

Dessa forma, tais cuidados com o meio ambiente influenciam diretamente na economia local, uma vez que o turismo possui características geradoras de renda e emprego, além da pesca como renda fixa, também.

Em meio ao desenvolvimento da comunidade, assim como das visitas frequentes feitas por turistas de outras cidades circunvizinhas e até mesmo de Itiúba, a fauna sente-se prejudicada pelo fato de o desenvolvimento e a atividade turística darem espaço para o aumento da produção de materiais descartáveis que são transformados em lixo, e as pessoas ao descartarem tal lixo em locais inadequados; além do desmatamento desorganizado feito por fazendeiros da região, o que transforma a caatinga em um centro de lixo e deserto.

Diante disso, este é um assunto que interessa a todos/as – em especial as novas gerações, em função de todos os seres vivos serem afetados, de alguma forma, com a poluição/degradação do meio ambiente. Por isso, o presente assunto faz parte dos Parâmetros curriculares Nacionais:

A questão ambiental, envolvendo aspectos econômicos, políticos, sociais históricos, acarreta discussões sobre responsabilidades humanas voltadas ao bem-estar comum e ao desenvolvimento. Interessa a todas as áreas do ensino fundamental, e é tratada de forma abrangente pelo tema transversal Meio Ambiente. Em Ciências Naturais, o tema está presente não apenas neste eixo temático, mas também nos demais (BRASIL, 1998, p. 05).

A população de Taquari em geral tem grandes responsabilidades, para que se possa manter assegurada a preservação do Açude Jacurici – o mesmo que proporciona a maior parte da economia daquela comunidade. Neste caso, a população precisa estar consciente da importância que o mesmo tem para o desenvolvimento da comunidade como um todo.

A busca da utilização da atividade turística como base para propor uma alternativa de uso aos espaços improdutivos em propriedades do município de Itiúba – BA surge do fato de o turismo possuir a característica de gerador de renda e emprego e o açude atrai tal atividade. Porém, neste caso, para continuar desfrutando de tal atividade é preciso estar atento ao que Cruz (1999) nos remete que,

A educação ambiental ou a reeducação ambiental são ferramentas imprescindíveis aos cidadãos, pois com isso dispomos para proteger os recursos hídricos, bem como os ecossistemas. Diante deste contexto, a transmissão destes conhecimentos de maneira contínua e repetitiva, sensibilizará o ser humano (p. 03).

Estamos de acordo com Cruz, porque é de extrema importância que na escola de Taquari, por exemplo, os professores/as tenham o papel, também, de conscientizar às crianças sobre a importância do meio ambiente e conseqüentemente da educação ambiental na vida deles/delas; conscientizar que preservando e cuidando do Açude estarão preservando o bem-estar daquela determinada população, principalmente.

Em função do desenvolvimento da comunidade e também das visitas frequentes por turistas, desperta uma visão crítica, o que leva a uma reflexão sobre os cuidados e proteção ao meio ambiente. Um desses cuidados é adotar a reciclagem como fator de grande importância para amenizar a quantidade de lixo, preservando assim o açude – o que contribui para todo o meio ambiente, como já alertava Soares (2008) ao relatar que,

Ao longo dos séculos, a ação humana vem causando a degradação dos ecossistemas, o que gerou vários problemas ambientais. Dentro deste contexto, a recuperação de áreas degradadas tornou-se cada vez mais necessária para diminuir os efeitos negativos da destruição de ambientes naturais (p. 03).

Nesse sentido, a partir do relato de Soares, percebemos a importância de lutar para cuidar do nosso meio ambiente, visto que é o mesmo que nos proporciona as mais ilustres virtudes de sobrevivência. E o Açude Jacurici é uma ilustre riqueza ambiental e cultural; econômica e turística. Diante disso, devemos estar sempre debatendo com a comunidade sobre a necessidade de sempre preservar tal açude para, assim, contribuir para/com o bem maior de toda população Taquariense.

1. CONCEITO DE MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Dessa forma, o meio ambiente integra tanto a natureza original e artificial, quanto o solo, a água, o ar, a flora, o patrimônio histórico, paisagístico e turístico, ou seja, o meio físico, biológico, químico. A Lei Federal nº 6.938/81, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente em seu artigo 3º, inciso I, conceitua o meio ambiente como “um conjunto de condições, leis, influências e integrações de ordem física, química e biológica, que permite, obriga e rege a vida em todas as suas formas”. Diante disso, José Afonso da Silva (2000) destaca que,

O meio ambiente é, assim, a interação do conjunto de elementos naturais, artificiais e culturais que propiciem o desenvolvimento equilibrado da vida em todas as suas formas. A integração busca assumir uma concepção unitária do ambiente, compreensiva dos recursos naturais e culturais (p.20).

Segundo Celso Fiorillo (2008, p.20), a Constituição Federal de 1988 tutelou alguns tipos de meio

ambiente, classificando em meio ambiente Natural, meio ambiente Artificial, meio ambiente Cultural e do Trabalho. Ademais nossa Constituição tratou de dois objetos de proteção ambiental: o meio ambiente em si, e a qualidade de vida. O Meio Ambiente Natural é aquele que envolve aspectos físicos, como o solo, subsolo, os mares, rios, a fauna e flora, tutelado pelo artigo 225, § 1º, I, III, VII, da CF:

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. § 1º - Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público: I - preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais e prover o manejo ecológico das espécies e ecossistemas; III - definir, em todas as unidades da Federação, espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos, sendo a alteração e a supressão permitidas somente através de lei, vedada qualquer utilização que comprometa a integridade dos atributos que justifiquem sua proteção; VII - proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade.

O Meio Ambiente Artificial são “as cidades”, se refere aos espaços urbanos construídos, que é formado pelo conjunto de edificações e pelos equipamentos públicos. Segundo Celso Fiorillo (2002, p. 21):

O meio ambiente artificial recebe tratamento constitucional não apenas no art. 225, mas também nos arts. 182, ao iniciar o capítulo referente à política urbana; 21, XX, que prevê a competência material da União Federal de instituir diretrizes para o desenvolvimento urbano, inclusive habitação, saneamento básico e transportes urbanos; 5º, XXIII, entre alguns outros”.

O Meio Ambiente Cultural se encontra conceituado no art. 216 da CF, como: “O bem que compõe o chamado patrimônio cultural traduz a história de um povo, a sua formação, cultura e, portanto, os próprios elementos identificadores de sua cidadania, que constitui princípio fundamental norteador da República Federativa do Brasil”. E o Meio Ambiente do Trabalho é aquele em que as pessoas exercem suas atividades do dia-a-dia, suas atividades laborais. Nesse sentido, Fiorillo (2008) destaca que,

Constitui meio ambiente do trabalho o local onde as pessoas desempenham suas atividades laborais relacionadas à saúde, sejam remuneradas ou não, cujo equilíbrio está baseado na salubridade do meio e na ausência de agentes que comprometam a incolumidade físico-psíquica dos trabalhadores, independente da condição que ostentem” (p. 22).

Nesse sentido, Edis Milaré (1992, p.8-9) também classifica o meio ambiente em:

(1) meio ambiente natural (constituído pelo solo, a água, o ar atmosférico, a flora, a fauna, enfim, a biosfera); (2) meio ambiente cultural (integrado pelo patrimônio artístico, histórico, turístico, paisagístico, arqueológico,

espeleológico); e (3) meio ambiente artificial (formado pelo espaço urbano construído, consubstanciado no conjunto de edificações, e pelos equipamentos públicos: ruas, praças, áreas verdes, enfim, todos os assentamentos de reflexos urbanísticos). Nem se há de excluir do seu âmbito o meio ambiente do trabalho dadas as inegáveis relações entre o local de trabalho e o meio externo. Anacefalia, leucopenia, saturnismo, asbestose e silicose são palavras que saíram dos compêndios médicos para invadir o cotidiano dos trabalhadores que mourejam em ambientes de trabalho hostis.

Dessa forma, a Educação Ambiental é a parte da educação cuja intenção é a disseminação do conhecimento sobre o ambiente, a fim de proteger à sua preservação e uso sustentável de seus recursos. Neste caso, ter a Educação Ambiental como objeto de reflexão, motivo para a participação em ações em diferentes instâncias sociais, exige a garantia de alguns pressupostos que vem se consolidando ao longo e por meio de etapas não somente coletivas, mas também individuais.

Assim, a educação que trata do meio ambiente tem por finalidade despertar em todos a consciência de que o ser humano é um elemento do meio ambiente. Ela tenta ir além da visão antropocêntrica, que fez com que o homem se sentisse sempre o centro de tudo esquecendo a importância da natureza, da qual é membro complementar, ou seja, integrante.

Deste modo, a Educação Ambiental é a atuação educativa constante pela qual a comunidade educativa tem a tomada de consciência de sua realidade em nível mundial, nacional e local, do tipo de relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, dos problemas e suas causas profundas.

Neste caso, sobre educação ambiental e sobre projetos de educação ambiental, muito se fala atualmente, mas, na maioria das vezes são apenas atividades sobre o ambiente e no ambiente. Só podemos falar de educação ambiental quando existe o elemento para, ou seja, quando entre as finalidades do programa se encontram a melhoria e a preservação do ambiente, com mudanças de comportamento.

Nesse sentido, é claro que é possível muita combinação entre os três componentes, sobre, no e para o ambiente, além do que, é muito difícil avaliar a adaptação de um projeto de educação ambiental, pois os resultados de um processo educativo não são consequência de uma só atividade, mas de uma ação prolongada ao longo de anos. Algo que se ensina em uma determinada época e em um determinado contexto pode influenciar o comportamento de uma pessoa em outro momento.

Nesta nova proposta curricular, que se apresenta à Educação Ambiental vem sendo caracterizada como um tema transversal, isto é, não está associada a nenhuma disciplina específica, mas deve estar presente em todas as áreas do conhecimento, onde cada professor dentro de sua área fará uma análise da realidade e a partir daí construir com o aluno o conhecimento. Numa probabilidade mais integradora e de educação sustentável não se pode refletir educação ambiental sem afinidades com as "outras educações": educação dos direitos humanos, educação para o desenvolvimento e educação para a paz.

Dessa forma, quando agimos com consciência temos 'paz interior' e a certeza de termos feito o melhor para o conjunto das pessoas que vivem neste ambiente chamado 'planeta Terra'. Enfim, entende-se por Educação Ambiental o procedimento por meio do qual a pessoa e a sociedade edificam valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a defesa do meio ambiente, bem de uso comum do povo, fundamental à melhor qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Nesse sentido, falar sobre educação ambiental na escola é fundamental, pois afinal, a Educação

Ambiental vem ganhando cada vez mais espaço nas escolas, e assim, a semente da consciência ecológica deve ser plantada já nos primeiros anos de vida escolar e deve ser trabalhada nas escolas como processo educacional em todas as áreas de formação e disciplinas do currículo, provocando uma revolução educacional que não só extrapole as orientações e conteúdos, mas também envolvam práticas pedagógicas inovadoras de caráter multi e interdisciplinar privilegiando o planejamento coletivo e o trabalho em equipe onde cada componente curricular submeta seus interesses a um objetivo mais amplo, que transcenda os limites de sua disciplina, que esteja à disposição da sociedade de uma educação contextualizada, motivadora e de boa qualidade.

Portanto, a escola deve sempre desenvolver um trabalho conjunto de conscientização, enfocando as dificuldades e problemas enfrentados a partir de projetos que envolvam professores, alunos e a comunidade em geral, podendo até ser realizada passeata na busca de melhor qualidade de vida. Mobilizações conscientes no sentido de uma reestruturação na aquisição de novos hábitos, costumes, valores e atitudes dos alunos e da sociedade em relação ao consumo, conscientizando-os a reutilizar, reciclar resíduos resultantes desta sociedade capitalista de produção.

Desta forma, para que essas mudanças aconteçam é desejável que a comunidade escolar reflita conjuntamente sobre o trabalho referente à Educação Ambiental, sobre os objetivos que se pretende atingir e sobre as formas de se conseguir isso, esclarecendo o papel de cada um nessa tarefa, pois o convívio escolar é decisivo na aprendizagem de valores sociais. Uma vez que, soluções duradouras não nascem da conclusão de ideias momentâneas, mas sim de projetos de médio e longo prazo envolvendo toda a comunidade indo além da escola, atingindo todas as esferas sociais.

O trabalho de Educação Ambiental deve ser desenvolvido a fim de ajudar os alunos a construir uma consciência global das questões relativas ao meio para que possam assumir posições afinadas com os valores referentes à sua proteção e melhoria. Para isso, é importante que possam atribuir significado àquilo que aprendem sobre a questão ambiental, onde todos devem estar engajados num único objetivo de preservar e ao mesmo tempo reconstruir o meio em que vivem. Dessa forma, essa pesquisa buscou além de conscientizar toda comunidade de Taquari fazer com que a escola Evaristo Ribeiro, também possa adotar a Educação Ambiental como um dos principais currículos da instituição de ensino. Diante disso, essa pesquisa enriqueceu meu processo pedagógico profissionalizante em todos os aspectos e sentido.

1. METODOLOGIA

Essa pesquisa concretizou-se no distrito de Taquari, pertencente ao município de Itiúba-Ba, e foi realizado com toda a população do povoado, em conjunto com os/as educandos/as daquela região, norteado pela pesquisa qualitativa, sobre a qual Minayo (2001, p. 21-22) afirma que,

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Nessa perspectiva, entendemos diante da citação acima; que pesquisa qualitativa na verdade é uma atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. Nessa perspectiva tratamos da conscientização e preservação do meio ambiente, mais especificamente do Açude Jacurici e sua importância para a economia e cultura não só do distrito ribeirinho do distrito de Taquari, como também para toda a população regional, visto que é grande a quantidade de visitantes e banhistas que, em épocas específicas ou não, visitam o local.

Neste sentido, a entrevista também foi um instrumento de pesquisa muito importante para que o pesquisador pudesse tirar suas devidas conclusões sobre a importância da preservação do açude Jacurici. Dessa forma, a entrevista é “[...] um recurso metodológico que busca, com bases em teorias e pressupostos definidos pelo investigador, recolher repostas a partir de experiência subjetiva de uma fonte, selecionada por deter informações que se deseja conhecer” (DUARTE, 2005, p. 62).

1. RELATO DE EXPERIÊNCIA

A construção do projeto que deu origem a essa pesquisa me proporcionou visitar o Povoado de Taquari, o Açude Jacurici e, de forma mais íntima, algumas moradoras da comunidade que são ligadas direta e indiretamente ao beneficiamento e preservação do açude.

A primeira visita foi realizada no dia 16 de fevereiro de 2020, durante a qual foram entrevistadas a senhora Meire (esposa do responsável pelo abastecimento de água do povoado; Nelci (pescadora e membro da associação) e Eunice, a presidente da associação de pescadores da comunidade.

O questionário foi formulado a partir do conhecimento prévio que já tenho da comunidade e do açude, como também foi necessário adequar e acrescentar algumas perguntas que no momento foram surgindo. Para, além disso, fiz a observação de alguns locais do distrito como, por exemplo: as imediações do açude.

Foi realizado registros através de fotografias e passei todo aquele cenário de beira de açude – que mais se parece com uma praia, em função de sua grande extensão. Nesse sentido, é interessante registrar aqui algumas perguntas e respostas das três senhoras que me acolheram, durante as entrevistas:

1. Se turistas e banhistas que frequentam o açude, e descartam muito lixo no meio da rua?

Entrevistada nº 1 (Meire) – “Não! Na beira d’água, às vezes sim. Ultimamente estamos tendo esse problema. Muito lixo, copos descartáveis, após o carnaval fica muito lixo solto”.

Entrevistada nº 2 (Nelci) – “Os que vem para cá, são conscientes, não deixam lixo. Quando tem eventos, ficam muitos copos, mas tem rapazes na comunidade que recolhem esse lixo. Não são reciclados, vai no caminhão do lixo e não sabemos o destino que é dado para ele”.

Entrevistada nº 3 (Eunice) – “Sim! Principalmente na época do carnaval. Apesar da comunidade ter alguns coletores, mas não dá conta da quantidade de lixo”.

1. A seca de 2012 prejudicou muito a economia da localidade?

Entrevistada nº 1 (Meire) – “Sim! Houve muito desfalque no Povoado. Em todos os sentidos, principalmente para o consumo, ficamos sem renda. Meu esposo ficou 05 meses sem trabalho. Até porque não criamos animais, somente peixe”.

Entrevistada nº 2 (Nelci) – “Prejudicou, não vinha ninguém, pois o açude secou. Para nós que vivemos da pescaria não tinha como tirar o sustento das pessoas, não tinha peixe, não tinha água, os carros pipa que abasteciam. Tecíamos linha, vendíamos pra fora, com a seca ficou tudo difícil”.

Entrevistada nº 3 (Eunice) – “Prejudicou, principalmente a economia do povoado, que vivem da pesca que sobrevivem da água para a tira seu sustento”.

1. Em sua opinião o que tem causado as constantes secas na região?

Entrevistada nº 1 (Meire) – “O desmatamento”!

Entrevistada nº 2 (Nelci) – “Eu acho que em nossa região, o povo diz que onde têm matas, as chuvas são constantes. E aqui praticamente não tem mais mata, foi desmatado pelos fazendeiros que queriam fazer seus pastos nas propriedades e foi acabando”.

Entrevistada nº 3 (Eunice) – “Com certeza é o desmatamento”.

1. Que benefícios a Associação Comunitária de Taquari juntamente com a criação de peixes em cativeiro trouxe para a comunidade?

Entrevistada nº 1 (Meire) – “Trouxe renda, surgimento de emprego, está ajudando a população. Não é a principal renda, pois muitas famílias não fazem parte da associação, mas vendem piabas, vivem do Programa Bolsa Família”.

Entrevistada nº 2 (Nelci) – “Ah! Trouxe bastante. Porque assim, no começo eram 30 famílias que participavam da criação do peixe, mas aí sempre dá emprego a um, a outro, quem não tem o peixe da associação, pode pegar no açude e ir vender nas feiras, dá para sobreviver, não passa fome não”.

Entrevistada nº 3 (Eunice) – “Temos quarenta (40) famílias sendo beneficiadas diretamente com a ajuda da associação com o criatório dos peixes em cativeiros”.

1. Quais os benefícios e malefícios do turismo no açude Jacurici?

Entrevistada nº 1 (Meire) – “O bem é que ajuda a comunidade, trazendo renda para os moradores. Já os malefícios só a questão da limpeza mesmo, falta conscientização”.

Entrevistada nº 2 (Nelci) – “Os benefícios para quem tem comércio é muito viável, na renda financeira. E para os que não têm, aqui é um local tranquilo, em relação ao turismo não temos do que reclamar. Os malefícios só o barulho de vez em quando, mas não atrapalha o sono”.

Entrevistada nº 3 (Eunice) – “Os benefícios eu não vejo, os malefícios é o lixo, os dejetos que deixam na água e várias outras coisas”.

1. A escola trabalha com os educandos a preservação do açude?

Entrevistada nº 1 (Meire) – “Sim! Esses dias mesmo o pessoal do PETI foi recolher os lixos da beira d’água, e alguns professores já levaram os seus alunos/as pra fazer aulas no açude Jacurici.

Entrevistada nº 2 (Nelci) – “Trabalha. Às vezes saem na beira d’água recolhendo lixo”.

Entrevistada nº 3 (Eunice) – “Eu acho muito pouco, porque alguns eu já presenciei alguns professores fazendo aulas por aqui, mas ainda acho pouco.”

1. O que você acha que o órgão ou a Prefeitura Municipal deveria realizar para melhorar a preservação do açude?

Entrevistada nº 1 (Meire) – “Eu acho que colocar os coletores de lixo que não tem, eles deveriam ter essa conscientização e colocar inclusive para a reciclagem”.

Entrevistada nº 2 (Nelci) – “Eu acho que, sei lá... acho que dava para melhorar, fazendo locais de coleta para o lixo, pois muitos ainda jogam nas roças e acaba indo para dentro do açude”.

Entrevistada nº 3 (Eunice) – “Tem que fiscalizar as cidades vizinhas para saber o que as cidades estão fazendo com o nosso açude”.

A culminância dessa pesquisa aconteceu no dia 08 de março, no pátio da Escola Municipal Evaristo Ribeiro dos Santos no referido Povoado. Contamos com a participação da comunidade, dos/as educandos/as, de duas colegas de turma (Solange e Maria Juliana), da Professora Maria Iraídes, do Professor e Vereador Edson Laranjeira, da Professora Carmí Ribeiro (esposa do Diretor da Escola) e de Eunice (presidente da associação e representante da comunidade) que fizeram parte da mesa. O pesquisador também colocou suas contribuições, apresentando o projeto para o público que estava presente.

As turmas do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental apresentaram lindamente uma coreografia, tendo como tema a música: “País das águas”, de Floribella. Nesse sentido, para finalizar foi realizado o sorteio de brindes e foi oferecido um café da manhã para todos/as os/as presentes. A manhã de culminância dessa pesquisa foi muito produtiva, emocionante e reflexiva. O pesquisador relatou sobre a importância que o Açude Jacurici apresenta para o Povoado de Taquari (o turismo, a criação de peixes em cativeiro, a renda e o sustento das famílias, como também a riqueza que o açude representa para o distrito, lócus da pesquisa). Neste caso, foi falado ainda sobre a importância da conscientização de educandos/as, moradores e visitantes, sobre a preservação e o cuidado com esse ambiente que também é nossa terra comum.

Nesse sentido, cada convidado/a para palestrar sobre a temática, deixou evidente em sua fala a importância de estar na comunidade discutindo sobre o açude Jacurici; trazendo acontecimentos e memórias passadas, projetos desenvolvidos na escola que tinham o açude como objeto de pesquisa, além do desejo de pertencimento daquela cultura e localidade. Nessa perspectiva, o desejo de cuidar e preservar a natureza, principalmente o açude, fonte natural concreta daquela região tornou-se ainda mais evidente, chegando a inquietar os membros da mesa a desenvolver projeto e possíveis visitas a outros municípios e outras escolas para o cuidado com o açude em questão e com toda a natureza em geral.

1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos argumentos anteriores, resalto a importância de conhecer e pesquisar sobre a relação da comunidade de Taquari com o Açude Jacurici, bem como sobre os meios de preservar esse patrimônio ambiental e cultural. Neste caso, pudemos perceber que a população residente na localidade desempenha um papel importante para manter limpo e bem cuidado, pois é através dos mesmos, que parte dos moradores/as mantém sua renda e consumo familiar. Diante disso, com a realização desse estudo tive a oportunidade de ouvir a comunidade e, assim, dar a minha contribuição por meio de palestra, demonstrando a importância de preservar o meio ambiente, visando conscientizar para o cuidado com o “ouro transparente”, assim chamado pela população.

Neste caso, sendo necessário haver esse cuidado especial com o açude, pois as gerações futuras também farão uso dessa riqueza. Nesse sentido, é perceptível a importância desta pesquisa para a população, em função de grande parte desta se fazer presente e apoiar o trabalho, sempre incentivando filhos e filhas a participarem das apresentações e diálogos que dizem respeito à preservação da natureza em geral e, em especial, do meio em que vivem. Dessa forma, é notório também que pesquisas assim corroboram para/com a formação humana, uma vez que ao cuidarmos do meio em que vivemos, conseqüentemente, também estamos pensando no bem comum. Enquanto, futuro profissional da área da educação percebe-se que durante e após a conclusão deste trabalho são adquiridas e internalizadas experiências de grande importância como: o conhecimento de mais uma riqueza da região que alguns/mas ainda não tinham conhecido; o contato e diálogo com outras culturas e a experiências de falar/apresentar a pesquisa para o público presente, além de conhecer mais pessoas que pensam e querem desenvolver projetos que contribuam para preservar o mundo. Neste caso, tudo isso dá ao/a futuro/a pedagogo/a arcabouço para atuar com mais responsabilidade e segurança.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, M.L. de Arruda. **Filosofia da educação**, Moderna, 2000. Disponível em: <file:///D:/Users/Adriely/Downloads/5844-22499-1-PB.pdf>. Acesso em 23/01/2020.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 2004.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, senado. 1988.
- CRUZ, S. F. Q.; COELHO, M. PAULA. A. M. **Mobilização da população de Primavera do Leste, MT, para a preservação das nascentes do rio das Mortes**. Cuiabá: UNIC/ABEAS/MMA, 1999.
- CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. 17^a ed. São Paulo: Editora Gente, 2004.
- GOMES, Luiz Roberto.
- CARVALHO, M. Pacheco de (1982). **O chamado "Polígono das Secas" seus problemas e soluções gerais**. Rio de Janeiro, *Boletim do DNOCS*, v. 9, n. 21, maio 1960. Acesso em 23/01/2020.
- DUARTE, Jorge. **Entrevista em profundidade**. In: DUARTE, Jorge & BARROS, Antonio (Orgs.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas, 2008. p. 62-83.
- FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. **Curso de direito ambiental brasileiro**. 9. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Saraiva. 2008.
- MILARÉ, Édís. **Direito do Ambiente: doutrina, jurisprudência, glossário**. 4 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf. Acesso em 23 de janeiro de 2020.
- NÉRICI I.G. **Introdução à supervisão escolar**. São Paulo, 1990.
- SOARES, S. M. P. **Técnicas de restauração de áreas degradadas**. 2008
- SILVA, José Afonso da. **Direito ambiental constitucional**. 3^a ed. São Paulo: Malheiros Editores. 2000.
- VIANNA, C. E. S. **Evolução histórica do conceito de educação e os objetivos constitucionais da educação brasileira**, *Janus*, 3 (2008). Disponível em: <file:///D:/Users/Adriely/Downloads/5844-22499-1-PB.pdf>. Acesso em 23/01/2020.

NOTAS DE RODAPÉ

Açudagem[1]

[1] Açudagem – ato de açudar ou represar as águas

Jhonatan Oliveira Silva[1]

Meire[2]

Eunice[3]

Maria Iraídes[4]

Solange[5]

Maria Juliana[6]

Edson Laranjeira[7]

[1] Ator da pesquisa graduando em Pedagogia; a pesquisa foi auxiliada pela Instituição de ensino Universidade do Estado da Bahia- UNEB Campus – VII,

[2] Meire: contribuiu com a entrevista da pesquisa

[3] Eunice: presidente da associação e representante da comunidade

[4] Maria Iraídes: Professora do curso de Pedagogia

[5] Solange: colega de turma

[6] Maria Juliana: colega de turma

[7] Edson Laranjeira: Professor e vereador